OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA CATARINENSE

FIESC A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

SONDAGEM DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE SC | JUNHO/2016

Sumário Executivo

Mercado em compasso de espera segura investimentos pela falta de demanda e situação de liquidez restrita.

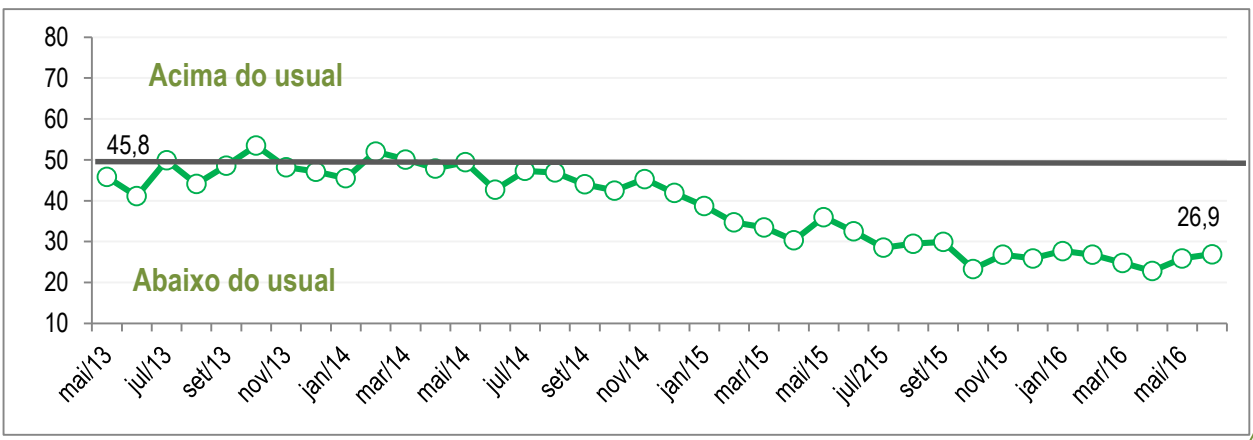
Previsões para os próximos seis meses confirmam cenário de baixa.

Visão Geral

A pesquisa realizada pela FIESC junto com a CNI, entrevistou 32 empresas, sendo 10 de pequeno porte, 15 médias e 7 grandes. Destas, 14 são da construção imobiliária, 10 de obras de infraestrutura e 8 de prestação de serviços.

O nível de atividade da indústria da construção recuou em junho para 40,2 pontos contra, 41,9 pontos em maio. O nível de atividade em relação ao usual em junho, 26,9 é ligeiramente superior aos, 25,9 pontos de maio. A comparação da pesquisa é centralizada em 50 pontos que correspondem a linha divisória. Acima de 50 o nível de atividade é considerado positivo e abaixo negativo.

Nível de atividade em relação ao usual para o período (pontos)



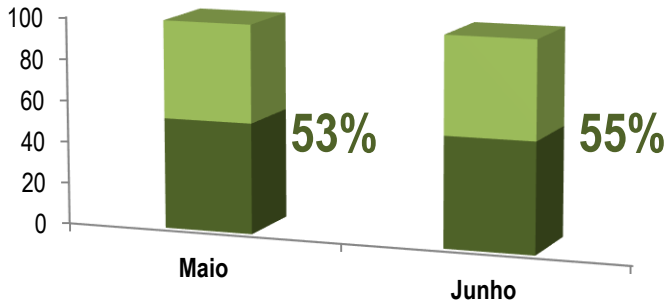
Fonte: FIESC e CNI

O indicador de número de empregados permaneceu praticamente estável em junho, 37,7 pontos, contra 37,6, em maio. Para os próximos seis meses, a projeção do nível de atividades em junho foi de 43,5 contra 40,7 pontos em maio. A compra de insumos e matérias-primas em junho, também para os próximos seis meses, é 39,9, praticamente igual aos 39,4 de maio.

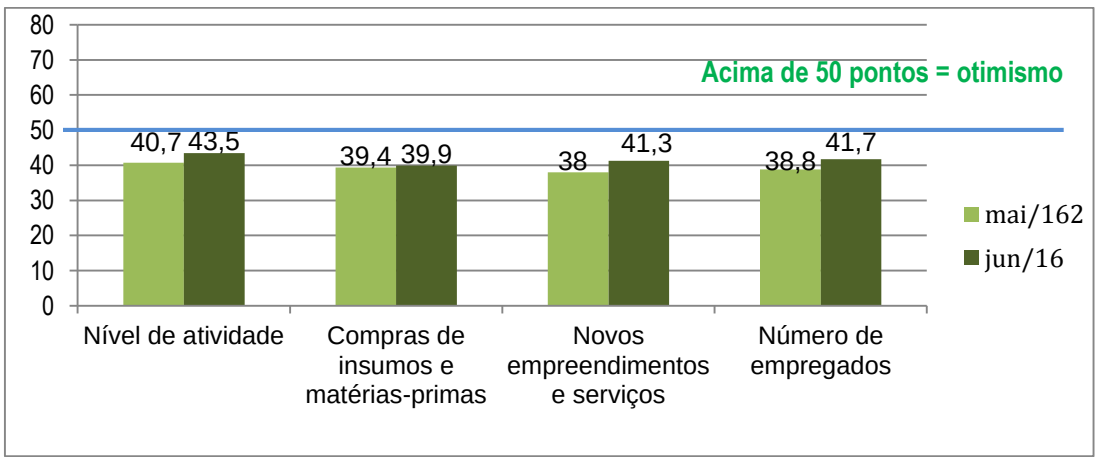
Quanto aos novos empreendimentos e serviços para os próximos seis meses, os indicadores são de 41,3, em junho, superior aos 38,0 de maio. No concernente ao número de empregados para os próximos seis meses, registrado em junho, 41,7 é maior que maio, quando o indicador registrou 38,8.

No que concerne à utilização da capacidade de operação, UCO, a sondagem apresenta em junho, 55% contra 53% em maio e a intenção de investimento registrada em junho de 24,2, para os próximos seis meses, é inferior aos 28,1 pontos verificados em maio.

. **Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das indústrias da Construção Civil de Santa Catarina em maio e junho de 2016**



Sondagem para os próximos seis meses



Fonte: FIESC e CNI

Visão empresarial

Alguns indicadores colhidos na sondagem de junho resumem a crítica situação do setor da construção civil em Santa Catarina. Quase 80% das empresas reportaram nível de atividade abaixo, ou muito abaixo do usual, 68% indicaram margem de lucro ruim, ou muito ruim, só 6,3% revelaram situação financeira confortável e 61% consideraram o acesso ao crédito difícil, ou muito difícil.

É uma situação que segura investimentos e protela a recuperação do setor. Tanto é que 91% das empresas sondadas não pretendem investir nos próximos seis meses. Se analisarmos as principais limitações enfrentadas pelos empreendedores verificaremos que a elevada carga tributária e a demanda interna insuficiente são as principais reclamações do setor seguidas pela falta de capital de giro e pelas taxas de juros elevadas.

O setor da construção civil amarga uma situação de liquidez restrita pela falta de demanda que reflete a crise econômica em que salários e empregos se reduzem e afastam possíveis lançamentos. O mercado da construção seja para obras de infraestrutura, ou para transação envolvendo imóveis, está em compasso de espera.

Sem movimento no mercado, a solução de buscar capitais de terceiros, também, é afetada pela dificuldade de acesso ao crédito conforme aponta a sondagem de junho e pelas altas taxas de juros. Enquanto uma possível mudança no acesso ao crédito possa vir a ocorrer por alguma medida do Governo, no curto prazo, não é de se esperar alterações na carga tributária. Ao contrário, o Governo não descarta aumentar a carga tributária pelo aumento de impostos. No mercado trabalha-se com a hipótese de um possível aumento na carga tributária na segunda quinzena de novembro, após o segundo turno das eleições.

A sondagem de junho não apresenta novidades para o futuro próximo da construção civil. A crise econômica e as indefinições políticas continuam a influenciar no comportamento do setor. As previsões para os próximos seis meses confirmam um cenário de baixa.